



360 Graus

por Jane Godoy

janegodoy.df@dabr.com.br

"Aos outros, dou o direito de ser como são. A mim, dou o dever de ser cada dia melhor."

Chico Xavier

Renato Raphael / SEDES



Operários do Centro POP, com a secretária Mayara Noronha; Moema Leão; Eliane Martins e Sheila Podestá

Para mostrar o que é inclusão social

Na edição de ontem, comentamos sobre a abertura da Casa Cor 2021, que será o próximo domingo para convidados e, na terça-feira, será aberta ao público, mediante agendamento, depois de adquirir os ingressos. Tudo isso guardando os devidos cuidados, por causa do isolamento social que a situação exige.

A secretária de Desenvolvimento Social, Mayara Noronha Rocha, visitou, na última quinta-feira, a obra de instalação da mostra. A organização contratou um grupo de pessoas

em situação de rua, que é atendido pelo Centro de Referência Especializada para População em Situação de Risco — Centro POP Brasília — para trabalhar na montagem da exposição deste ano. Os operários atuam na manutenção dos ambientes.

"Ações como essa possibilitam a inclusão social pelo trabalho. São pessoas que só precisam de uma oportunidade, como a oferecida pela organização da CasaCor, para mostrarem suas capacidades", afirma a secretária Mayara Noronha.

"É gratificante saber que estamos ajudando essas pessoas, uma parceria de sucesso. Tenho certeza de que é pelo trabalho que podemos resgatar as pessoas das ruas", afirma a empresária Moema Leão.

O paraense Uarlei Silva Frazão, de 44 anos, vive pelas ruas da capital federal há dois anos. Ele é um dos funcionários empregados pela Casa Cor. "Pela primeira vez, eu fui visto, me enxergaram. Estou muito contente de ter o meu dinheiro, de ter essa oportunidade de trabalho", afirmou com emoção.

Renato Raphael / SEDES



Moema Leão, Mayara Noronha, Sheila Podestá e Eliane Martins caminham pela obra

Renato Raphael / SEDES



O operário paraense Uarlei Silva Frazão, 44 anos, fala com a secretária sobre alegria de estar trabalhando

>> PINCELADAS

• No encerramento do ciclo formativo do movimento Moda Connect, em conjunto com o Projeto Jovem Hipercriativo, o workshop de Reginaldo Fonseca será mais uma oportunidade para estudantes, profissionais e interessados nos temas moda, design e perspectivas de futuro pós-pandemia. Inscrições abertas e gratuitas! https://www.instagram.com/p/CIUyMaxUs1t1utm?_medium=share_sheet

• Desde o último domingo, o casal Patricia e Hugo Ferreira Rodrigues está eufórico com a chegada do irmãozinho de Felipe (na foto ao lado dos pais), que recebeu o nome de Gustavo. Os avós maternos, Mônica e João Cruz, e paternos, Germana e Fernando Rodrigues, mal conseguem disfarçar a alegria de ver Felipe, 3 anos, curtindo o futuro companheiro de brincadeiras. (Foto: arquivo pessoal).



Arquivo Pessoal

>> PAINEL

VAMOS LEVAR UM AMIGUINHO PARA CASA? Este é o convite feito a todas as famílias do DF, pela protetora Lucimar "Pets", fundadora do conhecido e prestigiado Projeto Acalanto. Objetivo é fazer com que as famílias adotem os cães e gatos abandonados, desprotegidos. Desde ontem, das 11h às 19h, e hoje, das 13h às 19h, na grande loja Cobasi, no Casa Park, crianças e adultos terão oportunidade de se apaixonar e levar alguns desses bichinhos simpáticos para casa. Todos muito bem cuidados, vacinados e preparados para o grande dia em que terão uma nova família. "Tomara que não fique nenhum para contar história!", observou com humor minha sobrinha-neta, Luiza.



DF registrou, ontem, taxa de 0,97, após mais de duas semanas com índices acima de 1. Foram notificados 616 casos e 11 mortes

Transmissão da covid em queda

» ADRIANA BERNARDES
» GIOVANNA FISCHBORN

Após mais de duas semanas com a taxa de transmissão acima de 1, o Distrito Federal registrou, ontem, o índice de 0,97, o que significa que 100 pessoas transmitem a doença para outras 97. Ou seja, o controle da pandemia no DF está de acordo com o recomendado pelas organizações de saúde. Se o número for maior do que 1, a crise sanitária tende a piorar. Caso seja menor, a pandemia tende a acabar.

Nas últimas 24h, o DF registrou 616 novos casos e 11 mortes causadas pelo novo coronavírus. Com a atualização dos dados, a capital do país totaliza 510.159 casos e 10.692 (2,1%) vidas

perdidas para a covid-19. Do total de contaminados, desde o começo da pandemia, 492.696 (96,6%) estão recuperados.

Em relação à taxa de ocupação dos leitos da unidade de terapia intensiva (UTI) adulta, o índice é de 73%, com 65 dos 108 leitos ocupados e 19 bloqueados. Não há leitos esperando por liberação. Além disso, 67 pessoas estão na lista de espera da rede pública, sendo que três são de pacientes com suspeita ou confirmação da covid-19. Enquanto na rede privada, a taxa de ocupação dos leitos adultos é de 76,67%, com 139 dos 184 leitos destinados aos pacientes infectados com o covid-19 ocupados e dois bloqueados.

Até o momento, 2.227.385 pessoas foram vacinadas com, pelo menos, uma do-

se; 1.402.505 com duas; e 58.072 com a vacina de dose única. Ontem, a Secretaria de Saúde registrou 33 aplicações de primeira dose (D1), 3.972 de segunda dose (D2) e 1.246 doses de reforço. Não foram aplicadas vacinas de dose única. Da população total de 3.052.546, cerca de 72,97% receberam uma dose e 47,85% estão com o ciclo vacinal completo.

Alívio

A analista de sistemas Amanda Nogueira, 40 anos, tomou a segunda dose ontem, acompanhada do filho Thiago, 14, que também já está imunizado com a D1 da Pfizer. "É um alívio. O período de isolamento foi muito pesado, especialmente para ele. Estou em home office até hoje. Estamos nos cuidando bastante", garante Amanda. Para Thiago, voltar às aulas presenciais no modelo híbrido foi um

alívio por um lado e um sufoco por outro. "Está muito difícil aprender, porque perdemos matéria ano passado", lamenta.

O casal de youtubers Laura e Kelvin França, ambos de 31 anos, seguiu à risca as orientações dos epidemiologistas. Pais de Anthony, 4, e Lis, 2, fizeram uma quarentena rigorosa e, assim que chegou a vacina para a faixa etária deles, não perderam tempo. Neste sábado, estiveram no posto da 114 Sul para tomar a segunda dose e, depois, levaram os filhos para atualizar o cartão de vacina. "Evitamos até levar as crianças nas consultas mensais. Há uma semana, fomos a um restaurante pela primeira vez desde março do ano passado. Foi bom, mas assustador. O tempo inteiro pensava: será que estou fazendo o certo, será que vou pegar logo agora, antes de tomar a segunda dose?", relata Laura.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O casal Laura e Kelvin França tomou ontem a segunda dose da vacina

MULTIVACINAÇÃO



Leandro Gomes foi pronto para receber a vacina contra a HPV

Dia D: mais de 10 mil crianças se vacinaram

Teve choro, birra, super-herói com cara fechada e sem nenhuma disposição para contar sobre a vacina. Teve, também, super-heróínas e princesas esbanjando coragem com lágrimas molhando os olhos. Adolescentes disfarçando o desconforto da agulhada e a incerteza se seria uma ou mais injeções. Um misto de sensações e uma só certeza: manter o cartão de vacina em dia é um ato de cidadania que salva a própria vida e a de desconhecidos também.

Aos 14 anos, Leandro Gomes

chegou para receber a dose contra as infecções do Papilomavírus Humano, mais conhecido como HPV. Na hora H, descobriu que precisava atualizar outro imunizante. "Eu acho importante porque (a vacina) previne doenças. Achei muito legal tomar a de covid. Agora me sinto mais seguro", relatou.

O dia D da Campanha Nacional de Multivacinação levou 10.649 crianças e adolescentes aos postos de saúde do Distrito Federal ontem. De acordo com a Secretaria de Educação, os

profissionais de saúde constatarem que, no cartão de vacina de 6.507 pessoas do público alvo, falta ao menos uma vacina. A maior procura foi de crianças menores de um ano: 1.422. Em segundo lugar ficou o grupo com 11 anos: 998.

O casal Rachel Viana, 42, e Marcos Taketomi, 47, levou os filhos Helena Katsue, 12, e Kenzo, 2, e se encantou com o atendimento profissional e atencioso dos profissionais da UBS1 da Asa Norte. Helena e o irmão tomaram a dose contra a gripe.

"Nem doeu", disse Helena. Já o irmão, usando a língua dos bebês da idade dele, colocou o dedinho no braço, apontou para o posto e disse que "massucou".

"Neste momento em que vivemos, de negação da vacina, é preciso política pública para quebrar a resistência das pessoas. E o papel da imprensa é fundamental, levando informações sobre a importância da imunização", defendeu Marcos. A Campanha Nacional de Multivacinação vai até 29 de outubro. (AB)